Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

DOENÇAS CRÔNICAS: UM ESTUDO COM A TERCEIRA IDADE

CHRONIC DISEASES: A STUDY WITH THE THIRD AGE

Matheus da Conceição Sousa[1]
Janayna Araújo Viana [2]
Andrey Viana Gomes[3]
Ana Paula Machado Silva [4]
Martin Dharlle Oliveira Santana[5]
Ruhena Kelber Abrão Ferreira[6]

RESUMO - Esta pesquisa tratou-se de um estudo acerca da prevalência de doenças crônicas na terceira idade sob a perspectiva de idosos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Município de Augustinópolis, Estado do Tocantins. Teve por objetivo: Identificar a presença de doenças crônicas e/ou outras patologias entre os idosos do CRAS. Tratando-se de um estudo de natureza exploratória, de cunho descritivo, com abordagem qualitativa-quantitativa, e tendo como instrumento de coleta de dados um formulário aplicados a 40 idosos do CRAS. Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS versão 23.0, adotando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O grupo de idosos do CRAS de Augustinópolis – TO é formado por indivíduos na faixa etária dos 60-82 anos, majoritariamente do sexo feminino, casados, católicos e de cor/raça parda. A maioria maçante dos idosos possui pelo menos um fator que é considerado sugestivo a uma futura enfermidade crônica. Sobre o fato de possuir ou não doenças crônicas, 70,0% dos idosos pesquisados

[1] Graduado em Enfermagem. Augustinópolis, Tocantins, Brasil;
2:Graduada em Enfermagem. Mestra em Ciências do Ambiente e Saúde. Augustinópolis, Tocantins, Brasil;
3: Graduado em Enfermagem. Mestrando em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins. Palmas, Tocantins, Brasil;
4: Graduada em Enfermagem. Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins. Miracema, Tocantins, Brasil;
5:Graduado em Enfermagem. Mestrando em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins. Miracema, Tocantins, Brasil;
6: Graduado em Educação Física. Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e do Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. Bolsista em Produtividade em Pesquisa da UFT. Palmas, Tocantins, Brasil.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

possuem alguma enfermidade desse tipo, e 30,0% não as possuem. Entre os que possuem doenças crônicas, as mais comuns são a HAS (56,8%) e o DM (15,9%). Conclui-se a importância do empoderamento do idoso e da sua inserção nos serviços de saúde e convivência social, a exemplo do grupo de idosos do CRAS, como mecanismos para prestação da assistência ampliada a essa população. Suscita-se a partir disso a necessidade de políticas públicas, governamentais e de saúde mais equalitárias e enérgicas, que abarquem as necessidades e a complexidade dessa população, promovendo a prevenção de agravos a saúde e o bem-estar, e contribuindo ainda para o envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento; Doenças Crônicas; Longevidade.

ABSTRACT - This research was a study about the prevalence of chronic diseases in the elderly from the perspective of the elderly from the Reference Center for Social Assistance (CRAS) of the city of Augustinópolis, State of Tocantins. It aimed to: Identify the presence of chronic diseases and / or other pathologies among the elderly of CRAS. This is an exploratory study, with a descriptive nature, with a qualitative and quantitative approach, and having as data collection instrument a form applied to 40 elderly from CRAS. Data were analyzed using the statistical package SPSS version 23.0, adopting a significance level of 5% ($p < 0.05$). The elderly group of CRAS Augustinópolis - TO consists of individuals aged 60-82 years, mostly female, married, catholic and mixed race / brown. The dull majority of the elderly have at least one factor that is considered suggestive of future chronic illness. Regarding the fact of having or not having chronic diseases, 70.0% of the elderly surveyed have some kind of disease, and 30.0% do not have them. Among those with chronic diseases, the most common are hypertension (56.8%) and DM (15.9%). It is concluded the importance of the empowerment of the elderly and their insertion in health services and social life, such as the CRAS group of elderly, as mechanisms for providing extended assistance to this population. This raises the need for more egalitarian and more vigorous public, government and health policies that address the needs and complexity of this population, promoting the prevention of health and well-being, and contributing to aging. Active and healthy

Keywords: Aging; Chronic diseases; Longevity**.**

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

INTRODUÇÃO

A sociedade visualiza o envelhecimento humano, apenas como algo decorrente e constituído por perdas e restrições, quando se trata de um momento muito mais amplo e complexo da vida do homem. O idoso não precisa apenas de cuidado e proteção, mas de totais condições socioambientais e espirituais, para que adquira qualidade de vida, considerando-se que suas emoções, sensações e comportamentos são importantes mediadores para desencadear tal benefício (LIMA *et al.*, 2016)

O aumento da expectativa de vida, contundo, não é sinônimo de qualidade de vida da população. As doenças crônicas têm se mostrado um problema de saúde mundial, afetando principalmente a terceira idade, e com origens preponderantemente psicossomáticas. Estudos que abordem a qualidade de vida da população idosa, ou fatores relacionados a ela, se transformam em verdadeiros alicerces para construção da sociedade contemporânea. Conhecer a maneira na qual os idosos se encontram, seus medos, anseios e sentimentos contribui inegavelmente para promover a melhoria da saúde dessa população.

As doenças crônicas são responsáveis pela maior parte das mortes e incapacidades na atualidade. Entre as doenças crônicas que mais afetam a população idosa estão a HAS e o DM, consideradas também importantes causas para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, levando, por conseguinte ao aumento da incapacidade funcional e do risco de morte dos idosos (BARRETO, CARREIRA, & MARCON, 2015).

De acordo com o IBGE, 70% das mortes em nosso país são causadas por doenças crônicas. As afecções cardiovasculares, câncer, DM, enfermidades respiratórias crônicas e doenças neuropsiquiátricas, são as principais manifestações dessas condições e representam um dado alarmante de saúde pública pelo fato de que, quando não levam a morte, deixam sequelas ou geram incapacidades que interferem significativamente na qualidade de vida de seus portadores (IBGE, 2013).

A presença de doenças crônicas condiciona o modo como o idoso vive. Uma doença pode gerar desconforto e o convívio com dores, influenciando na atividade e autonomia na terceira idade. Além do que a presença de comorbidades pode levar ao uso de medicações e a necessidade de acompanhamento contínuo dos serviços de saúde, promovendo a sensação de dependência e fragilidade (STIVAL *et al.,* 2015).

Nesse contexto questionou-se: Quais as doenças crônicas vivenciadas pelos idosos do Centro de Referência e Assistência Social de Augustinópolis, Estado do

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tocantins? Diante de tal problemática elaborou-se o seguinte objetivo geral: Identificar a presença de doenças crônicas e/ou outras patologias entre os idosos do CRAS.

METODOLOGIA

Caracterizada como uma pesquisa de natureza exploratória de cunho descritivo de abordagem qualitativa-quantitativa. A metodologia descritiva preocupa-se em caracterizar um tema, possuindo como objeto geralmente uma situação específica. Entretanto ela pode também abordar aspectos sociais mais amplos (RICHARDSON, 2015).

Conforme Gil (2014), o método exploratório tem como característica proporcionar uma amplitude de visão acerca de determinado fato. É usado com frequência, quando o objeto de estudo é pouco explorado.

Para Michel (2015), a pesquisa quali-quantitativa possui uma abordagem mais aprofundada sobre o tema. O pesquisador se utiliza de diferentes aspectos de ambos os métodos para conhecer e aprofundar-se no tema abordado. Em suma é a representação da essência da pesquisa social, possuindo função ambígua, descreve ao mesmo tempo em que explora.

A pesquisa foi realizada no CRAS do município de Augustinópolis, Estado do Tocantins, Brasil. Conforme o censo IBGE (2010) o total da população urbana e rural residente no município de Augustinópolis - TO com faixa etária de 60 anos ou mais são de 1.447 pessoas, sendo que 725 são do sexo feminino, 50,10% da amostra e 722 pessoas são do sexo masculino, um total de 49,90%. O período de realização da pesquisa teve início em setembro de 2018, seguindo o cronograma submetido.

Para a realização da pesquisa científica tornou-se necessário à entrevista por meio de um formulário com os idosos acompanhados pelo CRAS do município de Augustinópolis/TO.

De acordo com as informações oferecidas pela equipe multiprofissional o grupo de idosos da instituição é composto por um quantitativo aproximado de 100 idosos cadastrados. A população do estudo foi composta por uma amostra de aproximadamente 40 idosos frequentadores do grupo de idosos do CRAS do Município de Augustinópolis – TO, enquadrados nos critérios de inclusão e exclusão propostos para o estudo, e considerando-se tal quantidade suficientemente necessária à garantia da realização de uma pesquisa fidedigna e com resultados satisfatórios.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário aplicado junto aos idosos pesquisados. A escolha pelo formulário deu-se pela oportunidade que esse tipo de instrumento favorece aos pesquisadores do estudo, ou seja, foi feito um diálogo e/ou uma conversa onde os idosos puderam discorrer e/ou falar livremente suas respostas enquanto os pesquisadores registraram-nas nos formulários. Sobre este instrumento Fachin (2006, p.153) pontua que: "*é fundamentado em uma série de questões ordenadas sucessivamente e relacionadas com o objetivo de estudo. Sua elaboração exige procedimentos metodológicos especiais e conhecimentos teóricos do assunto estudado*".

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNITINS, sob parecer **2.840.311** de 23 de Agosto de 2018 e realizada em consonância à resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Para o processamento das informações obtidas através da pesquisa de campo, foram realizadas análises estatísticas com o auxílio do pacote estatístico SPSS 23.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*), procedendo-se, posteriormente, a análise temática dos dados gerados.

Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS versão 23, adotando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). As caracterizações dos perfis socioeconômico, e aspectos relacionados à saúde foram realizados por meio de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de idosos do CRAS do município de Augustinópolis – TO é formado por indivíduos na faixa etária dos 60 aos 82 anos de idade (média 68 anos), majoritariamente do sexo feminino (75,0%), casados (47,5%), católicos (87,5%) e de cor/raça parda (67,5%).

Os estudos de Figueiredo Neto & Corrente (2018) e Chaves & Gil (2015) reafirmam perfil de idoso semelhante ao mencionado. Nestes a idade média dos participantes é de 69 e 73 anos, e a proporção do sexo feminino 70,3% e 58,3%, respectivamente. Além disso, demonstra-se ainda, que os idosos casados ou com companheiros constituem 44,94% dos indivíduos pesquisados e que 84,3% do total de participantes professam algum tipo de religião.

Do mesmo modo, o trabalho de Pereira, Nogueira & Silva (2015), converge à caracterização socioeconômica descrita. Neste o perfil dos idosos estudados indica que,

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

em sua maioria, são do sexo feminino (64,0%), de cor parda (47,6%), com idade entre 60 e 69 anos (51,9%), casados (53,5%) e de religião católica (91,1%).

Corrobora-se assim a construção de um perfil populacional progressivamente mais longevo, sugestivo a necessidade de políticas públicas mais enérgicas voltadas à população idosa. Esse fenômeno decorre da melhoria das condições de saúde da população, da diminuição das taxas de natalidade, da existência e utilização de inúmeros métodos contraceptivos, da inserção proeminente das mulheres no mercado de trabalho, dos novos arranjos familiares, e das modificações socioeconômicas vigentes.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 1. Perfil socioeconômico dos idosos do CRAS.

	N	%
Faixa etária		
60 a 69	27	67,5
70 a 82	13	32,5
Sexo		
Feminino	30	75
Masculino	10	25
Estado civil		
Casado	19	47,5
Solteiro	3	7,5
União estável	2	5,0
Viúvo	16	40,0
Religião		
Católica	35	87,5
Evangélica	5	12,5
Cor/Raça		
Branca	7	17,5
Parda	27	67,5
Preta	6	15,0
Escolaridade		
Com escolaridade	21	52,5
Sem escolaridade	19	47,5
Renda familiar		
2 a 4 salários mínimos	23	57,5
Até 1 salário mínimo	17	42,5
Quantas pessoas moram na casa		
Até 2 pessoas	23	57,5
2 a 7 pessoas	17	42,5

n = frequência absoluta; % = frequência relativa
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Adquire relevância também a feminização da terceira idade associada às altas taxas de mortalidade de homens jovens, decorrentes do aumento da violência nas

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

cidades e no trânsito, e da displicência do sexo masculino em procurar os serviços de saúde, principalmente no que diz respeito às ações de promoção e prevenção à saúde.

É interessante salientar ainda o quanto os dados apresentados mostram a importância da religiosidade e espiritualidade para os indivíduos que se encontram na última fase da vida. Ter uma religião, um componente espiritual, funciona como mecanismo de escape para as situações de conflito do dia-a-dia e como fator norteador de decisões presentes e aspirações futuras.

Ainda em relação ao perfil socioeconômico, tem-se que mais da metade dos idosos pesquisados possui algum grau de escolaridade (52,5%), reside com pelo menos mais de um membro familiar (57,5%) e tem renda mensal de mais de dois salários mínimos (57,2%), associada principalmente a dupla aposentadoria (idoso e cônjuge aposentados).

No estudo de Esteves *et al.* (2017), 87,10% dos idosos entrevistados possuíam ensino fundamental; 66,13% tinham renda de 1 salário mínimo, e, a maioria (58,06%) moravam com o cônjuge. Enquanto que no trabalho de Pimenta *et al.,* (2015), 86,2% dos idosos não moravam sozinhos, 32,2% eram analfabetos e 70,1% recebiam aposentadoria como principal fonte de renda.

A escolaridade é um fator importante para mediar a participação social. Quanto menor a escolaridade, maiores os obstáculos a serem enfrentados pelo indivíduo na busca pelo acesso as informações e direitos de cidadão.

Ao que se refere a questão social, pode-se inferir que as pessoas que mais convivem com os idosos são seus familiares e que geralmente recaí sobre estes a responsabilidade do cuidado dos indivíduos senis na sociedade. Além disso o núcleo familiar dos idosos tende a ser formado por três membros, geralmente o cônjuge e um filho ou outro parente próximo.

Em relação ao aspecto econômico, percebe-se a aposentadoria como fonte primária de renda na velhice respondendo por todas as despesas dos idosos com bens e consumo, remédios, alimentação, entre outros.

Os indicadores que representam possíveis fatores de risco ao desenvolvimento de doenças crônicas nos idosos pesquisados apresentam parâmetros que alertam para necessidade de serem trabalhadas medidas de promoção e prevenção a saúde nessa população.

Entre os fatores convencionados para avaliar o possível surgimento de agravos crônicos na população idosa, foram utilizados no presente estudo o Índice de Massa Corpórea (IMC), a circunferência abdominal (CA), os hábitos de vida, o histórico familiar de doenças e uso contínuo de medicação.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 2. Caracterização dos aspectos relacionados a saúde dos idosos do CRAS.

	N	%
IMC		
Baixo peso	5	12,5
Obesidade	4	10,0
Peso adequado	17	42,5
Sobrepeso	14	35,0
CA		
Baixo risco	5	12,5
Risco aumentado	9	22,5
Risco muito aumentado	26	65,0
Pratica atividade física		
Não	10	25,0
Sim	30	75,0
Frequência Semanal		
1 a 3 vezes	18	60,0
Diariamente	6	20,0
Esporadicamente	6	20,0
Ingere bebida alcoólica		
Fez uso no passado	18	45,0
Não	13	32,5
Sim	9	22,5
Cigarro/tabaco		
Fez uso no passado	24	60,0
Não	13	32,5
Sim	3	7,5
Doenças crônicas na família		
Não	24	60,0
Sim	16	40,0
Uso contínuo de medicamento		
Não	10	25,0
Sim	30	75,0
Quantos medicamentos por dia		

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

1	7	23,3
2 a 3	19	63,3
4 a 6	4	13,3

n = frequência absoluta; % = frequência relativa
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Com relação ao IMC, o número de indivíduos dentro do padrão de normalidade (42,5%) é superior aos que se encontram abaixo ou acima dele, 12,5% deles encontram-se com baixo peso, 35,0% com sobrepeso e 10,0% obesos.

Quanto a CA, a maioria, 65,0% apresentam padrão aquém do ideal, com risco de desenvolver doenças cardiovasculares muito aumentado, 22,5% apresentam risco aumentado e apenas 12,5% encontram-se dentro da normalidade, ou seja, com baixo risco.

Garcia, Moretto & Guariento (2018) apresentam dados diferentes. Em seu estudo, 51,8% dos idosos apresentam sobrepeso ou obesidade, e somente 11,8% apresentavam baixo peso. Quanto a CA, 75,4% apresentaram risco elevado ou risco muito elevado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas.

Sobre os hábitos de vida dos idosos, representados pela prática de atividade física, etilismo e tabagismo têm-se componentes relevantes. A maioria deles afirma praticar atividade física (75,0%), sendo a frequência semanal variada: esporadicamente (20,0%), de uma vez a três vezes (60,0%) e diariamente (20,0%). 22,5% fazem uso de álcool atualmente, 32,5% negam o uso dessa substância e 45,0% relataram uso no passado. E quanto ao tabaco, 7,5% fazem uso, 32,5% não e 60,0% confessam terem usado alguma vez.

Machado *et al.* (2017), apresentam em seu trabalho idosos com perfil sedentário e com reduzida participação em atividades físicas, 65% das idosas estudas por esses autores não praticavam nenhuma atividade física. De igual modo ao trabalho de Moreira *et al.,* (2017) sobre inatividade física na terceira idade que mostra dados divergentes dos apresentados, segundo o estudo desses autores 62,7% da população idosa brasileira é inativa fisicamente.

No estudo de Gato *et al.,* (2018) com idosos, 35% dos participantes fumam, 28,1% são ex-fumantes e 60,7 % consomem bebida alcoólica, dos quais 51,4 % o fazem na frequência de uma vez por semana. Ainda sobre isso, na pesquisa de Focchesatto, Rockett & Perry (2015), os dados são semelhantes aos descritos, 72,3% dos idosos pesquisados por esses autores praticam alguma atividade física, 90,0% negam tabagismo e 22,8% afirmam já terem feito uso de cigarro em algum momento da vida.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

O histórico familiar de doenças dos idosos mostra que 60,0% deles tem em suas genealogias pelo menos um caso de doença crônica e/ou degenerativa, em contraponto a 40,0% que negam a existência de tais patologias em seus antecedentes familiares.

O uso contínuo de medicamentos é realidade para 75,0% dos indivíduos com mais de 60 anos de idade, apenas 25,0% negam fazerem uso de algum tipo de medicamento diariamente. Além disso, o número de medicamentos ingeridos, na maioria dos casos corresponde a 2 ou 3 por dia (63,3%), havendo também os que tomam menos de 2 por dia (23,3%) e os que ultrapassam os 3 (13,3%).

O estudo de Menezes-Silva *et al.* (2016) aponta dados semelhantes aos explanados, os idosos pesquisados por esses autores faziam uso em média de 2,92 medicamentos por dia, sendo que 54,1% deles apresentavam polifarmácia menor (2-3 medicamentos), e 18,9% apresentaram polifarmácia maior (+3 medicamentos).

De outro modo, no estudo de Corralo *et al.* (2016) sobre polimedicação em idosos residentes na zona urbana e rural, apresenta-se dados diferentes dos descritos anteriormente. No trabalho desses autores, 87,8% dos idosos residentes no meio rural e 86,2% dos idosos urbanos utilizavam algum tipo de medicamento, a média diária de medicamentos encontrada foi de 3,94, e 38,84% dos indivíduos pesquisados faziam uso de mais de 2 medicamentos por dia.

Observa-se que a maioria maçante dos idosos possui pelo menos um fator que é considerado sugestivo a uma futura enfermidade crônica. A partir deste fato pode-se coligir a importância de serem trabalhadas medidas preventivas em saúde na população adulto jovem e idosa saudável, a fim de se evitar intercorrências na terceira idade e se garantir o envelhecimento ativo e a longevidade da população.

Subentende-se ainda nessa concepção a necessidade de maiores e melhores políticas públicas, sociais e de saúde, engajadas na perspectiva de prover o mínimo de adoecimento possível e o máximo de qualidade de vida a população senescente.

Sobre o fato de possuir ou não doenças crônicas, 70,0% dos idosos pesquisados possuem alguma enfermidade desse tipo, e 30,0% não as possuem. Entre os que possuem doenças crônicas, as mais comuns são a HAS (56,8%) e o DM (15,9%). Em menores proporções estão presentes as cardiopatias e a labirintite (4,5%), a depressão, as lombalgias, o reumatismo, a gonartrose, as hérnias discais, as doenças tireoidianas, a gastrite e a osteoporose (2,3%).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Tabela 3. Descrição das doenças crônicas dos idosos do CRAS.

Doenças crônicas	N	%
Possui doenças crônicas		
Não	12	30,0
Sim	28	70,0
Quais doenças		
Cardiopatia	2	4,5
Depressão	1	2,3
DM	6	15,9
Doença Tireoidiana	1	2,3
Gastrite	1	2,3
Gonartrose	1	2,3
HAS	25	56,8
Hérnia discal	1	2,3
Labirintite	2	4,5
Lombalgia	1	2,3
Osteoporose	1	2,3
Reumatismo	1	2,3

n = frequência cumulativa; % = frequência relativa
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Pereira, Nogueira & Silva (2015) e Abreu *et al.* (2017), apresentam dados semelhantes sobre essa questão. No primeiro, os dados apresentados mostram a hipertensão (46,2%) e o diabetes (18,0%) como as principais doenças ou comorbidades relatadas pelos idosos. No outro, a HAS é citada por 98,64% dos idosos pesquisados e o DM por 17,92%.

Do mesmo modo os trabalhos de Machado *et al.* (2017) e Gritti *et al,* (2015) trazem a HAS e o DM, como agravos crônicos mais comuns entre a população idosa. Conforme o primeiro, 42% dos idosos do sexo masculino pesquisado e 30% dos idosos do sexo feminino são hipertensos. No segundo, mais da metade dos participantes apresentou HAS (58,3%), seguido por DM (28,7%).

Levando-se em consideração os elementos expostos, é notória e alarmante a ocorrência da HAS entre idosos. Esta doença é um dos agravos crônicos não transmissíveis mais comuns na atualidade, que é responsável por prejuízos diretos na

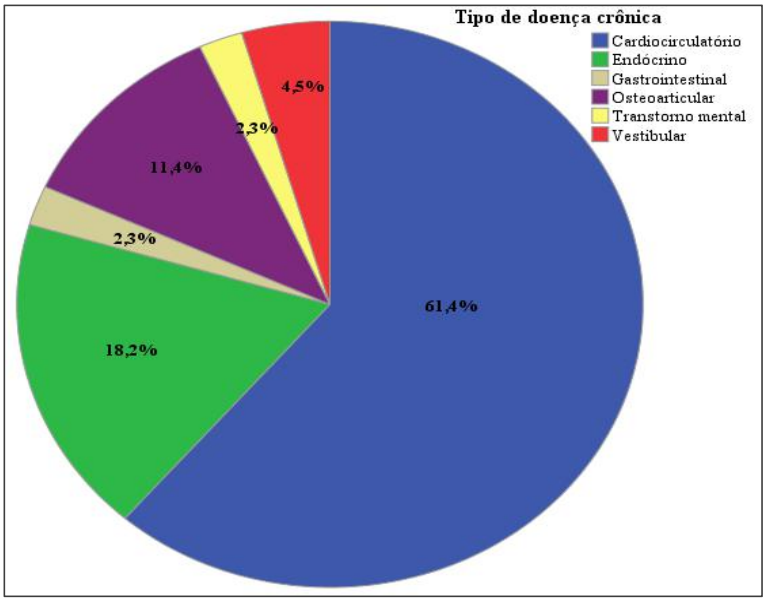
Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

qualidade de vida de indivíduos com mais de 60 anos de idade; e que, além disso, tem se tornando causa recorrente de óbitos de idosos em todo o mundo.

Sabe-se que assim como muitos outros agravos não transmissíveis, a HAS é uma condição multifatorial, decorrente e agravada, principalmente pelos hábitos de vida de seus portadores. Assim sendo, a sua prevenção e, por conseguinte a diminuição nas suas taxas de ocorrência e mortalidade envolvem a adoção de medidas e estratégias de saúde voltadas a criação e manutenção de hábitos saudáveis de vida na população, quais sejam a alimentação saudável, com diminuição do teor de sal e gorduras; a prática regular de atividade física; a diminuição e/ou cessação do tabagismo e etilismo; e as medidas de controle da raiva e estresse cotidianos.

No que diz respeito aos tipos de doenças crônicas apresentadas pelos idosos, tem-se um predomínio das afecções cardiocirculatórias (61,4%) e endócrinas (18,2%). As demais afecções correspondem ao sistema osteoarticular (11,4%), aparelho vestibular (4,5%), trato gastrointestinal (2,3%) e as desordens mentais (2,3%).

Figura 4. Tipos de doenças crônicas dos idosos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Este resultado assemelha-se ao trabalho de Massa, Duarte & Chiavegatto Filho (2019) que trazem a prevalência das doenças cardiocirculatórias em idosos no estado de São Paulo, no período de 2000 a 2010. No estudo desses autores nota-se o aumento deste tipo de agravo na população idosa, apresentando-se como resultados as taxas de prevalência iguais a 17,9%, 22,2% e 22,9%, em 2000, 2006 e 2010, respectivamente.

De igual modo o estudo de Camargo (2016) sobre mortalidade na terceira idade aponta as doenças circulatórias como causa primária de óbitos de idosos, superando as neoplasias e as doenças respiratórias.

O fato de as doenças de ordem cardiocirculatória se constituírem como a maioria entre os idosos desse estudo contribui para modificações importantes na concepção do processo de envelhecimento como fator predisponente ao surgimento de doenças na velhice. Isto porque a maioria das condições enquadradas nesta classificação, são patologias predispostas primariamente por fatores ligados aos hábitos e estilo de vida de seus portadores, atingindo igualmente adultos jovens e senis, e não tendo relação causal direta com a senescência.

Assim convém se ressaltar ainda, no âmago da questão, a promoção e prevenção da saúde em todas as fases do ciclo vital, desde o nascimento a velhice, a fim de se propiciar um envelhecimento pleno, saudável, ativo e com qualidade de vida a todos as pessoas.

CONSIDERAÇÕES

O perfil socioeconômico evidencia uma população progressivamente mais idosa e feminina, com algum nível de escolaridade, economicamente dependente da aposentadoria para subsistência, de cor/raça predominantemente parda, e na qual a religião católica é maioria. Não obstante grande parte dos participantes possui fatores de risco predisponentes de enfermidades tais como: sobrepeso, etilismo, tabagismo, histórico familiar de doenças crônicas e CA aumentada. Além de pouco mais de dois terços dos pesquisados serem portadores de doenças crônicas como a HAS e o DM.

Suscita-se a partir disso a necessidade de políticas públicas, governamentais e de saúde mais equalitárias e enérgicas, que abarquem as necessidades e a complexidade dessa população, promovendo a prevenção de agravos a saúde e o bem-estar, e contribuindo ainda para o envelhecimento ativo e saudável.

Faz-se preciso que as ações voltadas a pessoa idosa priorizem pela integralidade assistencial e valorizem a multidimensionalidade do envelhecimento, haja vista a

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

complexidade desse processo e os múltiplos determinantes necessários ao seu desenvolvimento adequado.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. S. S. de; OLIVEIRA, A. G. de; MACEDO, M. A. S. S; DUARTE, S. F. P; REIS, L. A. dos; LIMA, P. V. Prevalência de Doenças Crônicas não Transmissíveis em Idosos de uma Cidade do Interior da Bahia**. Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.11, n. 38. 2017 - ISSN 1981-1179.

BARRETO, M.DA S., CARREIRA, L., & MARCON, S.S. (). Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(1), pp. 325-339. São Paulo (SP), Brasil, janeiro-março 2015.

CAMARGO, A. B. M. Idosos e Mortalidade: Preocupante Relação com as Causas Externas. **1ª Análise SEADE**, n 35, 20 p. fev. 2016.

CHAVES L. J. & GIL C. A. Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v 20, n 12, p. 3641-3652, 2015.

CORRALO V da S.; BOHNEN, L. C. ; SCHMIDT, C. L. & SÁ, C. A. de. Fatores associados à polimedicação em idosos dos meios rural e urbano. **Estud. interdiscipl. envelhec.,** Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 195-210, 2016.

ESTEVES M, VENDRAMINI SHF, SANTOS MLSG, BRANDÃO VZ, SOLER ZASG, LOURENÇÃO LG. Qualidade de vida de idosos hipertensos e diabéticos em um serviço ambulatorial. Medicina. **Ribeirão Preto, Online.** Ribeirão Preto – SP. V 50, n 1, p. 18-28, 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 5º ed. [rev.] – São Paulo: Saraiva, 2006.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

FIGUEIREDO NETO, E. M. de & . CORRENTE, J. E . Qualidade de vida dos idosos de Manaus segundo a escala de Flanagan. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**., Rio de Janeiro – RJ, v 21, n 4, p. 495-502 2018.

FOCCHESATTO, A; ROCKETT, F. C. & PERRY, I. D. S. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas em população idosa rural do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro – RJ; v 18, n 4, p.779-795, 2015 DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14150.

GARCIA CAMS, MORETTO MC, GUARIENTO ME. Associação entre autopercepção de saúde, estado nutricional e qualidade de vida de idosos. **Revista de Ciências Médicas.** v 27, n 1, p. 11-22. 2018; DOI: http://dx.doi.org/10.24220/23 18-0897v27n1a3959

GATO, JM; ZENEVICZ, LT; MADUREIRA, VSF; SILVA, TG da; CELICH, KLS; SOUZA, SS de & LÉO, MMF de. Saúde mental e qualidade de vida de pessoas idosas. **Av Enferm**. v 36, n 3, p. 302-310. 2018 DOI: https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n3.68498

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6º ed. Atlas. São Paulo – SP, 2014.

GRITTI, CC *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e antecedentes pessoais em reinternados e contribuição da terapia ocupacional. **Caderno de Saúde Coletiva** Rio de Janeiro, v 23, n 2, p. 214-219, 2015, DOI: 10.1590/1414-462X201500020123
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014.

LIMA, T. V. da S, et al. Emoções e sentimentos revelados por idosos institucionalizados: Revisão integrativa. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo – SP, Brasil, v. 19, n. 3, p. 51-65. 2016.

MACHADO, WD; GOMES, DF ; FREITAS, CASL; BRITO, MCC & MOREIRA, ACA. Idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo em grupos de convivência. **ReonFacema.** v 3, n 2, p. 444-451, Abr-Jun, 2017.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MASSA, K. H. C; DUARTE, Y. A. O. & CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P. Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010. **Ciência & Saúde Coletiva,** v 24, n 1, p. 105-114, 2019

MENEZES-SILVA R, OLIVEIRA DWD DE; BISCARO, PCB; ORTI, NP; SÁ-PINTO, A & RAMOS-JORGE, ML. Inquérito epidemiológico em população idosa (parte II): saúde bucal, ansiedade, depressão, estresse e uso de medicamentos. **Sci Med.**; v 26, n 1, :ID21980, 2016http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2016.1.21980

MENEZES T. M. O.; LOPES R. L. M. Significados do vivido pela pessoa idosa longeva no processo de morte/morrer e luto. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(8):3309-3316, 2014.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa cientifica em ciências sociais:** um guia prático. 3º ed. Atlas. São Paulo – SP, 2015.

MOREIRA, MM *et al.* Impacto da inatividade física nos custos de internações hospitalares para doenças crônicas no Sistema Único de Saúde. **Arq Cien Esp**, v 5, n 1, p. 16-19, 2017

OLIVEIRA, MS *et al.* Qualidade de vida de idosos acompanhados na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Redes**. v 4, n 2, p. 85-97, 2018 DOI: http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2018v4n2p85-97.

PEREIRA, Déborah Santana; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; SILVA, Carlos Antonio Bruno da. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, Brasil v. 18, n. 4, p. 893-908, Out/dez, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403843286018> Acesso em: 04 set. de 2018.

PIMENTA FB *et al*. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva,** v 20, n 8, p. 2489-2498, 2015 DOI: 10.1590/1413-81232015208.11742014

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. 3º ed. Atlas. São Paulo – SP, 2015.

STIVAL, Marina Morato *et al*. Fatores associados à qualidade de vida de idosos que frequentam uma unidade de saúde do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ , Brasil v. 17, n. 2, p. 395-405, abr/jun, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838837016> acesso: 04 set. de 2018